

**Evolução da oferta e da demanda de profissionais de atenção primária à saúde em região de baixa renda de cidade de grande porte do Nordeste brasileiro: o caso de Fortaleza-Ceará**

Fernando S. Rocha Filho¹, Marcelo Gurgel C. da Silva¹

¹Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brazil

Contact: fernandorochoa1510@gmail.com

Objectivos (Objectives): Verificar o volume da oferta de profissionais de saúde de APS (Atenção Primária à Saúde) atuando em cada Centro de Saúde da Família (CSF) na área da Regional I de Fortaleza, inclusive médicos; identificar quais os tipos de profissionais com maior e com menor oferta; observar se ocorreram modificações na oferta de profissionais entre 2006 e 2008; relacionar a oferta com a demanda (estimada pela população a ser atendida por cada CSF da Regional I).

Metodologia (Methodology): Foram utilizados formulários para a coleta dos dados sobre os profissionais de cada Centro de Saúde da Família (CSF). Dados populacionais dos bairros assistidos pelos CSF foram obtidos em documentos da Secretaria Municipal de Saúde e no censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Resultados (Results): Em Fortaleza atuavam, até 2005, no Programa de Saúde da Família (PSF), 102 Equipes do PSF (EqPSF). Neste ano ocorreu a significativa ampliação para 300 equipes, otimizando a APS no município. Especificamente no território da Regional I, onde estão localizados 11 Centros de Saúde da Família (CSF), as EqPSF foram incrementadas para 37. Neste ano, e posteriormente, todas as categorias de profissionais da APS tiveram sua oferta ampliada, com destaque para os ACS (Agentes Comunitários de Saúde), que somavam 154 em 2006 e 219 em 2008. Em 2006, na área da Regional I, os 26 médicos do PSF cobriam 21,52% da população de 395.013 hab. Este cálculo segue o critério do Ministério da Saúde (2002), em que cada EqPSF (incluindo o médico do PSF) se responsabiliza por 3.450 pessoas (aproximadamente 800 famílias). Em 2008, a oferta de médicos do PSF aumentou em seis CSF, com 8 médicos a mais. Porém, em dois CSF juntos, houve perda de 5 médicos. Dessa forma, o total de médicos do PSF na Regional I em 2008 passou de 26 para 29. Também atuavam nos CSF 33 médicos de APS que não eram das Equipes do PSF, como ginecologistas, clínicos e pediatras, com jornada de trabalho de 20 hs/semana, enquanto os médicos do PSF tinham jornada de 40 hs/semana. Assim, esses 33 médicos de APS combinados com os 29 médicos do PSF ampliavam a cobertura para 40% da população da Regional I em 2008. Em um CSF a cobertura alcançava 81% e, em outro, 73%.

Conclusões (Conclusions): A oferta de profissionais na Atenção Primária em Saúde na área da Região I de Fortaleza foi significativamente ampliada no ano de 2005, otimizando a atenção à saúde, ampliando a cobertura e dando maior resolatividade à demanda. Entre 2006 e 2008, manteve-se o nível geral de oferta e houve incremento principalmente do quantitativo de ACS. Esta pesquisa pode auxiliar no planejamento de alternativas para ampliar a oferta de profissionais na APS, principalmente aqueles vinculados ao PSF, melhorando o nível de saúde e a qualidade de vida da população.